

ISSN 1983-9391

Revista Brasileira de Ecoturismo

Brazilian Ecotourism Journal

Volume 2, Nº 1, - Janeiro 2009



Revista Brasileira de Ecoturismo

Volume 02, Número 01, janeiro de 2009

Publicação da Sociedade Brasileira de Ecoturismo

Os artigos aqui publicados refletem a posição de seus autores e são de sua inteira responsabilidade.



Editor-Chefe

Prof. Dr. Zysman Neiman

Editores:

Prof. Dr. **Alexandre de Gusmão Pedrini**

Profa. Dra. **Vivian Castilho da Costa**

Editor Executivo Junior

Prof. Esp. **Carlos Eduardo Silva**

Editora de Idiomas

Mônica Ribeiro Gusmão Saba

Capa

Lucas Neiman

Fotos

Zysman Neiman

Comitê Avaliador:

Prof. Dr. **Alexandre de Gusmão Pedrini**

Profa. Dra. **Ana María Wegmann Saquel**

Profa. Dra. **Célia Maria de Toledo Serrano**

Prof. Dr. **Davis Gruber Sansolo**

Prof. Dr. **Flávio José de Lima Silva**

Prof. Dr. **Giovanni de Farias Seabra**

Arq. **Hector Ceballos-Lascurain**

Profa. Dra. **Heloisa Turini Bruhns**

Prof. Drando. **Heros Augusto Santos Lobo**

Prof. Dra. **Ivani Ferreira de Faria**

Profa. Dra. **Lilia dos Santos Seabra**

Prof. Dr. **José Artur Barroso Fernandes**

Prof. Dr. **José Martins da Silva Júnior**

Profa. Dra. **Marilia Cunha Lignon**

Profa. Dra. **Marta de Azevedo Irving**

Prof. Dr. **Milton Augusto Pasquotto Mariani**

Profa. Dra. **Nadja Castilho da Costa**

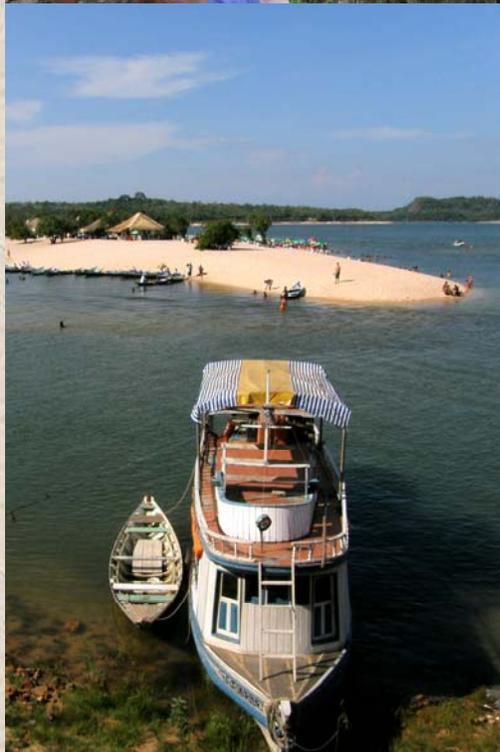
Prof. Dr. **Sidnei Raimundo**

Profa. Dra. **Solange Terezinha de Lima Guimarães**

Profa. Dra. **Sueli Ângelo Furlan**

Profa. Dra. **Vivian Castilho da Costa**

Prof. Dr. **Zysman Neiman**



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	04
-------------------	----

EDITORAL.....	05
---------------	----

ARTIGOS

Planejamento e implantação participativos de programa de interpretação em trilhas na “RPPN Paiol Maria”, Vale do Ribeira(SP).....	11
Zysman Neiman, Eliana Cardoso-Leite, Diego Sotto Podadera	

<i>Planning and implementation participatory of program for interpretation in trails of the "RPPN Paiol Maria", Ribeira Valley, Brazil.....</i>	<i>11</i>
Zysman Neiman, Eliana Cardoso-Leite, Diego Sotto Podadera	

Impactos ambientais culturais e estéticos no Parque Estadual do Pico do Jabre, Matureia (PB).....	35
Angela Maria Cavalcanti Ramalho, Camila Carol Albuquerque Oliveira, Pollyana Soares de Abreu Moraes, Suely Oliveira Pinheiro Costa	

<i>Cultural and aesthetic environmental impacts on Pico do Jabre State Park, Matureia, Paraíba, Brazil.....</i>	<i>35</i>
Angela Maria Cavalcanti Ramalho, Camila Carol Albuquerque Oliveira, Pollyana Soares de Abreu Moraes, Suely Oliveira Pinheiro Costa	

Ecoturismo na Cultura de Consumo: possibilidade de Educação Ambiental ou espetáculo?....	57
Hélio César Hintze	

<i>Ecotourism in the culture of consumption: possibility of Environmental Education or spectacle?</i>	<i>57</i>
Hélio César Hintze	

RESENHA

A percepção da paisagem para a organização territorial do turismo.....	103
Marcelo Teixeira César de Oliveira	

APRESENTAÇÃO

A REVISTA BRASILEIRA DE ECOTURISMO (RBEcotur) é uma publicação eletrônica quadrimestral produzida pela Sociedade Brasileira de Ecoturismo (SBEcotur), sendo expressão do esforço dos profissionais nela envolvidos: editores e outros colaboradores. Criada em 2008, seus volumes são editados exclusivamente na formatação eletrônica *on line* (SEER). Por decisão da Plenária do VIº Congresso Nacional de Ecoturismo (Itatiaia - RJ, 2007) os números iniciais estão sob responsabilidade do Instituto Physis - Cultura & Ambiente, até que a Sociedade Brasileira de Ecoturismo eleja sua primeira Diretoria e aprove os Estatutos, o que deve ocorrer VIIº Congresso Nacional de Ecoturismo, em 2009, no Estado do Espírito Santo.

Publica artigos inéditos de caráter científico com o objetivo de atender diferentes profissionais diante dos vários contextos de estudos e pesquisas em Ecoturismo e atividades afins, contribuindo para a difusão, diálogo e intercâmbio de conhecimentos teóricos ou aplicados, bem como para a formação de redes. Propõem-se a promover um amplo debate entre o poder público e privado, as operadoras, as agências, ONGs e instituições de ensino e pesquisa, principalmente no que tange a aplicação do planejamento e manejo do Ecoturismo voltado a práticas de mínimo impacto.

A transferência e troca desses conhecimentos são de suma importância para que a análise e a prevenção dos impactos do Ecoturismo e atividades afins se constituam em ferramenta imprescindível para dar subsídio à manutenção das práticas de preservação e ao planejamento estratégico de atividades de lazer, interpretativas da natureza e de Educação Ambiental, ligadas à conservação dos recursos naturais.

São os seguintes os eixos temáticos desta revista:

- **Eixo 1** - Ecoturismo e Educação Ambiental
- **Eixo 2** - Planejamento e Gestão do Ecoturismo
- **Eixo 3** - Manejo e Conservação dos recursos naturais através do Turismo Sustentável
- **Eixo 4** - Ensino, Pesquisa e Extensão em Ecoturismo
- **Eixo 5** - Ecoturismo de Base Comunitária

O Ecoturismo é uma prática que precisa ser mais bem estudada e compreendida pois, apesar de já ser praticado há mais de cem anos (desde a criação dos primeiros parques nacionais no mundo: *Yellowstone* e *Yosemite*), só nos últimos anos do século XX se configurou como um fenômeno crescente e economicamente significativo.

Embora os seus princípios e diretrizes estejam claramente estabelecidos e pareçam conceitualmente compreendidos pelos profissionais da área, na prática, o Ecoturismo carece ainda de uma visão estratégica, que promova seu desenvolvimento em nível nacional. Esta afirmação é especialmente verdadeira quando são analisados os projetos de desenvolvimento em implementação no Brasil e as dificuldades no planejamento e obtenção de resultados referentes aos compromissos com a Sustentabilidade.

Assim, convidamos todos os pesquisadores e produtores de conhecimento em Ecoturismo e áreas afins a somar seus esforços aos nossos, divulgando suas ideias nas edições da REVISTA BRASILEIRA DE ECOTURISMO.

Prof. Dr. Zysman Neiman
Prof. Dr. Alexandre de Gusmão Pedrini
Profa. Dra. Vivian Castilho da Costa

Editores da RBEcotur

EDITORIAL

Lançar a Revista Brasileira de Ecoturismo no dia da árvore (21 de setembro de 2008) foi um desafio instigante. Garantir sua continuidade e, principalmente, profundidade, sem abrir mão da periodicidade regular é tarefa ainda mais hercúlea.

No entanto, a grande receptividade que o primeiro volume obteve no meio acadêmico e entre os profissionais do Ecoturismo muito nos motivou e fez com que algumas contribuições começassem a ser recebidas por nossa equipe editorial. Respeitando o processo de avaliação rigorosa do material que recebemos, dentro dos padrões dos melhores periódicos científicos atuais, passamos os textos para emissão de parecer de nosso conceituado corpo de avaliadores *ad hoc*, que criteriosamente emitiu sugestões que fizeram aperfeiçoar algumas dessas contribuições, que ora são apresentadas neste volume. E ainda há algumas outras, em processo de avaliação, que serão publicadas oportunamente.

Aliás, é com muito orgulho que anunciamos a adesão ao nosso corpo de avaliadores, de novos colaboradores: a Prof. Dra. Ivani Ferreira de Faria (UFAM), Prof. Dr. Flávio José de Lima Silva (Projeto Golfinho Rotador), Prof. Dr. José Artur Barroso Fernandes (UFSCar), três estudiosos, cada um em suas especialidades, em assuntos relacionados ao Ecoturismo e a suas temáticas afins. É um grande orgulho tê-los agregados ao nosso quadro inicial de colaboradores, todos nominalmente citados na página 02 (dois) deste volume.

Registramos, também, o aceite do Arquiteto Hector Ceballos-Lascurain, atual Diretor Geral do Programa Internacional de Consultoria em Ecoturismo (PICE), e Conselheiro Especial em Ecoturismo da IUCN (União Mundial para a Natureza) e da Organização Mundial de Turismo (OMT), reconhecido internacionalmente por ter sido um dos idealizadores do termo "Ecoturismo", que agora também é membro avaliador desta Revista.

As felicitações pela iniciativa de lançar esta Revista vieram de diversos pesquisadores e instituições de pesquisa brasileiras, além de alguns colegas especialistas de Cuba, Chile, Costa Rica, México e Argentina. Agradecemos a todos o apoio e manifestamos nosso esforço em manter com cada um as mais profícuas relações de colaboração e amizade. Nosso desafio para 2009 será a continuidade dos esforços para a eleição da primeira Diretoria da Sociedade Brasileira de Ecoturismo (SBECotur), bem como a formatação de seus Estatutos para oficialização de sua Fundação, que deve ocorrer, conforme acordado em Itatiaia-2007, no VIIº Congresso Nacional de Ecoturismo (Conecotur) e IIIº Encontro Interdisciplinar de Ecoturismo em Unidades de Conservação (EcoUC), que ocorrerão no segundo semestre de 2009, no Espírito Santo.

Está bem evidente a todos os Membros da Comissão que foi instituída para a criação da SBECotur que a mesma deverá ter um caráter essencialmente acadêmico, sem perder a conexão político-institucional com o setor de mercado-profissional, para que possa ter uma possibilidade maior de inserção, atuação e intervenção nos processos e práticas de Ecoturismo (e do que supostamente é rotulado como tal). Isso será fundamental na busca por uma política nacional de Ecoturismo e a maior consolidação desta atividade como ferramenta de Educação Ambiental (EA), além de oportunidade de negócio sustentável e consolidação das Unidades de Conservação e de regiões ambiental e culturalmente importantes

e prioritárias para a atividade.

Para a SBECotur, apoiar o conceito "Turismo Sustentável" não implica em concordância com os preceitos do termo "desenvolvimento sustentável" (de onde ele emerge), que está sendo desconstruído em todo o mundo, pois tende a favorecer apenas os interesses dos países desenvolvidos, subentendendo desenvolvimento como sinônimo de economia crescente. Ao contrário, entendemos que o Turismo Sustentável é aquele que busca ser implantado no âmbito das Sociedades Sustentáveis, conforme preconizados na Eco-92 e em tantos fóruns de debate da sociedade. Uma Sociedade acadêmico-científica que se preocupe com a definição dessa sutil (mas fundamental) diferença poderá contribuir, justamente, para deixar isso bem claro. Seus membros são simultaneamente entusiastas e rigorosos críticos do Ecoturismo, justamente porque sua base conceitual (EA, Conservação e Benefícios às Comunidades) está, no mercado, visivelmente desatrelada das ações e práticas desejáveis. Sociedades Sustentáveis buscam a minimização da fragmentação do conhecimento de forma cartesiana para a busca de compreensões mais holísticas e complexas da realidade, uma tentativa de se alcançar a transdisciplinaridade. O que parece mais "reducionista": segmentar o turismo (Ecoturismo, turismo de aventura, turismo de base local, turismo científico etc...), ou compreender o turismo como uma ferramenta para a busca de uma ação mais integradora (Sustentabilidade)?

É importante que se discuta a denominação adequada para essa forma de praticar o turismo, mas sem ficar atrelado a um funil epistemológico, ou patinar num embate de percepções individuais e/ou setoriais que pouco avance para a consolidação de práticas efetivas; não desmerecer a discussão puramente conceitual, mas focar na sua aplicabilidade.

O conceito de Ecoturismo deve ser fortalecido e defendido, mesmo com as visíveis distorções e práticas não condizentes com o mesmo que se praticam no mercado. As ONGs e universidades públicas e privadas devem favorecer o debate no sentido de que profissionais e empresas acreditem e entendem o Ecoturismo e seus princípios e práticas. Para tal precisam atuar junto a instâncias governamentais para a elaboração de políticas públicas e estratégias de gestão que remodelem o mercado. Deste modo, é meta da SBECotur não ser uma Instituição estritamente acadêmica, pois assim, sem abandonar a importância do saber científico, conseguirá fortalecer as discussões, encontrar soluções e colaborar com os dos diferentes setores da atividade. Desejamos, com isso, que SBECotur tenha mais aceitabilidade e pragmatismo junto aos que se possam se beneficiar de suas ações.

É preciso consolidar as diretrizes e enfoques do termo "Ecoturismo", para que ele seja entendido como um meio e não um fim, preste serviços a comunidade como um todo, e interaja com ela na melhoria das relações multi e interdisciplinar, e reafirme seus pressupostos teóricos na realização de práticas efetivas em conjunto com todos os atores sociais. Por tudo isso, a SBECotur deverá ser uma instituição com uma forte base acadêmica, porém ligada à dinâmica da realidade e com forte vínculo junto aos setores públicos, privados e ONGs. Poderá, assim, envolver toda uma cadeia através de representantes compromissados e ligados a todos os setores. Quem for da academia terá seus anseios de pesquisa atendidos, sempre com as possibilidades horizontais de estabelecimento de convênios, elaboração de projetos e replicação de

experiências e conhecimentos, entre outras questões, para e com os outros atores e setores.

As contribuições dos pesquisadores que aqui estão publicando seus artigos caminham nessa direção. No artigo de Zysman Neiman, Eliana Cardoso-Leite e Diego Sotto Potadera intitulado “Planejamento e implantação participativos de programa de interpretação em trilhas na ‘RPPN Paiol Maria’, Vale do Ribeira (SP)” é apresentada uma proposta metodológica original de diálogo múltiplo entre os saberes autóctones e alóctones, ou sejam, locais e extra-locais. Essa soma é dotada de grande risco em termos metodológicos e a obtenção de resultados aceitáveis vem sendo um grande desafio para os capacitadores no Ecoturismo comunitário. O trabalho que está sendo apresentado superou todas as grandes politomias de dificuldades metodológicas inerentes a essas demandas encaradas sobretudo no contato com os protagonistas locais. Um dos grandes resultados atingidos que merecem ser ressaltados nessa breve apresentação é o levantamento florístico das trilhas terrestres associando nomes “vulgares” locais com os nomes científicos “internacionais” e a partilha desse saber com os monitores ambientais em capacitação. Isso é bastante original no Ecoturismo. Além disso, o discurso claro, objetivo, elegante e aprofundado presente no texto é um convite apaixonado às causas que norteiam a prática do Ecoturismo de base comunitária.

O artigo de Ângela Maria Cavalcanti Ramalho, Camila Carol Albuquerque Oliveira, Pollyana Soares de Abreu Morais, Suely Oliveira Pinheiro Costa intitulado “Impactos ambientais culturais e estéticos no Parque Estadual do Pico do Jabre, Matureia (PB)” nos remete a uma profunda reflexão sobre os reais impactos ambientais tanto positivos como negativos da implantação, uso e conservação de áreas protegidas no nordeste brasileiro. Isso é especialmente importante em se tratando de uma Unidade de Conservação de uma região menos favorecida economicamente, mas riquíssima em cultura e biomas locais. As autoras, com muita propriedade, apresentam a majoritária presença de impactos negativos, como a instalação de equipamentos da indústria telefônica (antenas) justamente no pico em tela, que deveria estar sendo conservado. Mostram, ainda, outros impactos antrópicos como o lixo, que não só contaminam como roubam a beleza da paisagem local. Dentre uma das propostas apontadas para revitalizar a Unidade de Conservação se destaca a implantação do Ecoturismo de base comunitária, que poderia envolver os protagonistas da região, justamente aqueles que deveriam estar se beneficiando dos investimentos, mesmo que parques, para a adequada gestão dessa importante área.

O artigo de Hélio César Hintze intitulado “Ecoturismo na cultura de consumo: possibilidade de Educação Ambiental ou espetáculo?” é um trabalho nos traz importantíssimas reflexões sobre a inexorável ligação entre a sociedade consumista e a prática do Ecoturismo. A apropriação indébita do discurso ambientalista do Ecoturismo para fins meramente mercantilistas vem sendo mostrado vigorosamente por pesquisadores, face à importância que se reveste a desmoralização imposta pelas empresas turísticas brasileiras. Porém, jamais esse tema recebeu enfoque tão original como o que pode ser lido no artigo que está sendo apresentado, pois superou o costume no campo de apenas apontar o lamentável fenômeno da descaracterização das práticas genuinamente ecoturistas. O autor soube com maestria e profunda propriedade apresentar as verdadeiras causas consumistas da apropriação calamitosa do Ecoturismo por operadoras de seriedade e ética questionáveis. De fato, as operadoras estudadas nada mostraram muitas

semelhanças com as tradicionais empresas do turismo de massa, que nada entendem de Ecoturismo e só viram no termo apenas mais uma fonte de ganhos econômicos, não aliadas às práticas responsáveis rumo à sustentabilidade.

Completando este volume, Marcelo Teixeira César de Oliveira nos convida a conhecer, através de uma resenha, o livro “**A percepção geográfica do turismo**”, de autoria de Herbe Xavier, uma obra de grande importância para todos aqueles que desejam estudar ou se interessam em conhecer uma visão bastante interessante sobre a percepção geográfica da paisagem no turismo.

Boa Leitura!

Zysman Neiman¹ & Alexandre de Gusmão Pedrini²

Editores da RBEcotur

¹Professor Adjunto do Campus Sorocaba, Universidade do Federal de São Carlos.

²Professor Adjunto do Departamento de Biologia Vegetal, Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes, Universidade do Estado do Rio de Janeiro.



**Anos andando no mato
nunca vi um passarinho morto,
Como vi um passarinho nato**

**Onde acabam esses voos?
Dissolvem-se no ar, na brisa, no ato?
São solúveis em água ou em vinho?**

**Quem sabe, uma doença dos olhos.
Ou serão eternos os passarinhos?**

(Voláteis: Paulo Leminski)

Nota dos Editores:

O Buriti (*Mauritia flexuosa*), presente no logotipo da RBEcotur, é uma homenagem à Pindorama, a “Terra das Palmeiras”, com suas paisagens de grande potencial para o ecoturismo, bem como as suas veredas, que compõem alguns dos mais expressivos e belos conjuntos cênicos de nosso país.

A cada número da Revista, uma árvore brasileira será evocada. Depois do buriti do número inaugural, a seringueira (*Hevea brasiliensis*), uma das espécies mais importantes da Amazônia, é aqui lembrada como um símbolo da união entre o homem e sua floresta.



SEÇÃO
ARTIGOS

***Para entrar em estado de árvore é preciso
partir de um torpor animal de lagarto às
3 horas da tarde, no mês de agosto.
Em 2 anos a inércia e o mato vão crescer
em nossa boca.
Sofreremos alguma decomposição lírica até
o mato sair na voz.***

Hoje eu desenho o cheiro das árvores.

**(Manoel d Barros: Uma Didática da
Invenção, do "O Livro das Ignorâncias")**

